

GALERIA VERA CORTÊS

Gabriela Albergaria - *Nature abhors a straight line*



CLIQUE [AQUI](#) PARA O VÍDEO DA EXPOSIÇÃO / CLICK [HERE](#) FOR THE VIDEO OF THE EXHIBITION

Gabriela Albergaria

*A natureza detesta linhas
retas*

Curadoria de Delfim Sardo

Culturgest, Lisboa

16 Outubro 2020 - 27 Junho

2021

A primeira exposição antológica de Gabriela Albergaria acompanha de perto os vários momentos do seu percurso e dá a conhecer o balanço da sua atividade nos últimos 16 anos. Reunindo trabalhos produzidos na Alemanha, na Colômbia, no Brasil, no Reino Unido e na Bélgica, esta é a oportunidade de ver ou rever peças fundamentais no percurso da artista, como é o caso da instalação que realizou no CCB, em 2005 — uma enorme árvore que ostentava um processo violento de enxertia —, mas também de conhecer um conjunto de obras que têm aqui a sua primeira apresentação pública.

As relações de aculturação da paisagem e da natureza que se foram instituindo por via dos processos migratórios e da globalização têm estado no centro da atenção de Gabriela Albergaria desde a década de 1990. Através das suas esculturas, instalações, fotografias ou desenhos, a artista dá corpo a uma reflexão sistemática sobre questões como a influência da ação humana nos processos de transformação da paisagem, a modificação dos ecossistemas através da importação de espécies vegetais não autóctones ou a história da domesticação da natureza presente na construção dos jardins botânicos no século XVIII.

No contexto do trabalho de Gabriela Albergaria, as representações são sempre orientadas por um olhar que pretende revelar os processos históricos e percetivos implicados na apropriação e manipulação que temos vindo a fazer do mundo vegetal ao longo dos séculos.

Gabriela Albergaria
Nature abhors straight line

Curated by Delfim Sardo

Culturgest, Lisbon
16 October 2020 - 27 June
2021

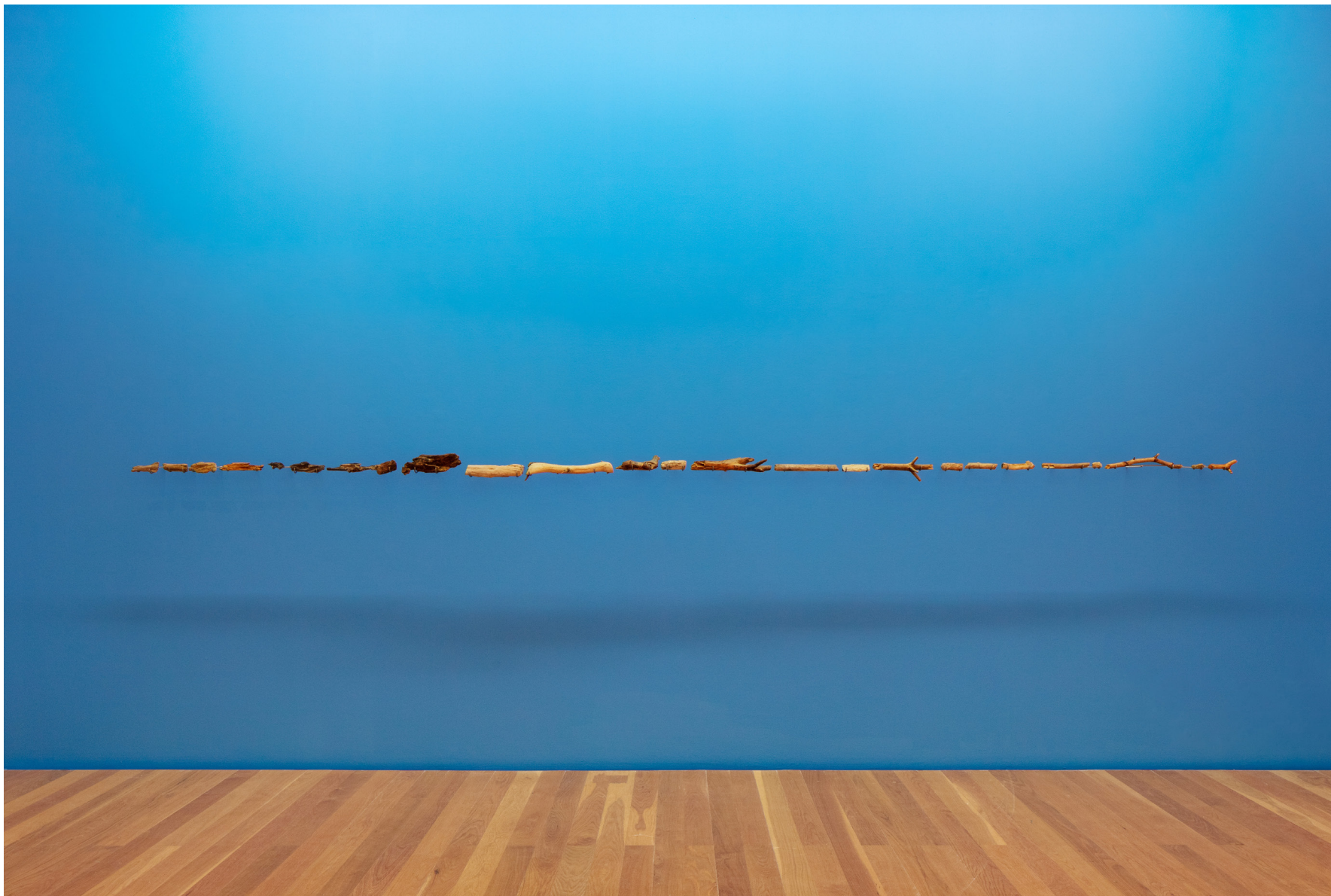
Gabriela Albergaria's first anthological exhibition follows closely the many chapters of her journey and reflects on her activity over the last 16 years. Bringing together works produced in Germany, Colombia, Brazil, the United Kingdom and Belgium, this exhibition is a chance to see or to re-visit significant pieces of the artist's body of work, as is, for instance, the installation she created at CCB in 2005 – a massive tree that has been subject to a potent grafting process –, but also to view a set of works presented here for the first time.

The assimilation effects of landscape and nature that happened due to migration movements and globalization have been at the centre of Gabriela Albergaria's attention since the 1990s. Her sculptures, installations, photographs or drawings, embody the artist's systematic reflection on subjects, such as, the influence of human action in landscape transformation, the modification of ecosystems as a result of the introduction of non-native plant species or the history of the taming of nature as recorded in the creation of 18th century botanical gardens.

Throughout her work, Gabriela Albergaria's creations have always been depicted in such a way that translates her aim to reveal the historical and perceptual practices inherent to the appropriation and manipulation of the plant world made by Man over the centuries.







Como o título sugere, uma linha horizontal na parede, semelhante a um cronograma, é feita a partir de madeiras provenientes de diferentes lugares e momentos (alguns de tempos arqueológicos, como é o caso da madeira fóssil). Cada fragmento foi modificado por processos naturais e a sua superfície é testemunho dos efeitos da passagem do tempo sobre a matéria.

As the title suggests, the piece is a horizontal line on a wall, reminiscent of a chronogram, made from woods from different places and times (some of them archaeological times, as is the case of the petrified wood). Each fragment was transformed by natural processes and their surface gives witness of the effects of time over matter.

Entre Fato e Ficção II, 2015

Ramos de árvores partidos e sujeitos a intempéries, recolhidos na margem do Rio Magdalena (Colômbia), na praia em Cape Cod (EUA), na floresta em Neuenkirchen (Alemanha) e no Alentejo, fósseis de ramos de árvores provenientes de várias origens e suportes metálicos sobre parede pintada / Broken and weathered trees branches collected on the banks of the Magdalena River (Colombia), on the beach in Cape Cod (USA), in the forest in Neuenkirchen (Germany) and in Alentejo (Portugal), fossils of trees branches from various sources and metal supports on painted wall
10 x 494 x 28 cm



Fungi do not have stomachs!., 2019

Bronze / Bronze

15 x 23 x 6 cm

"Transportei este fungo e passei-o a bronze. O fungo estava agarrado a uma árvore que estava morta. Acertei os cantos do fungo de forma a não criar prisões durante o processo de fundição, e percebi que fazia um ângulo mais ou menos de 60 graus com a parede. Decidi que iria instalá-lo num canto da galeria assumindo a alteração do canto físico da galeria que normalmente é de 90 graus. "

"I transported this fungus and turned it to bronze. The fungus was clinging to a tree that was dead. I adjusted the corners of the fungus so as to not create any prisons during the casting process, and I realized that it had an angle of about 60 degrees with the wall. I decided that I would install it in a corner of the gallery assuming the change of the physical corner of the gallery, which is normally 90 degrees."



Peça para parede, 2016/2019

Ancinho de metal adquirido em Portugal, raiz de árvore encontrada em Upstate New York, pisa-papéis de vidro da Marinha Grande / Metal rake from Portugal, tree root found in Upstate New York, glass paperweight from Marinha Grande (Portugal)

13 x 23 x 12 cm



Entre Fato e Ficção III, 2015

Mola de metal, ramos de árvores, ferragens / Metal spring, tree branches, hardware
236 x 48 x 4 cm (2 elementos / elements)

Flutuando no espaço como se ainda agarrados a um tronco invisível, estes delgados ramos de madeira são interrompidos por molas de metal, um material cultural que replica a forma e função dos troncos, conduzindo e transportando fluidos essenciais.

Floating in space as if still clinging to an invisible trunk, these thin wooden branches are interrupted by metal springs, a cultural material that replicates the shape and the function of the trunks, conducting and transporting essential fluids.

Repair / recover, 2010 / 2020

Paus de madeira e plasticina sem enxofre / wood sticks , sulfur free Plastiline
210 x 156 x 4,5 cm



"Esta peça começou com a recolha de madeiras encontradas em varios locais do mundo ao longo de 10 anos. O motivo foi o fascínio da ação do tempo na madeira e ao mesmo tempo o tipo de clima e ambiente em que se encontravam. Há madeiras que estiveram no mar/praias muito tempo e adquiriram um tom esbranquiçado e seco, salgado. Outras madeiras ficaram mais porosas por dentro e desfazem-se. Cada uma reage ao clima e ambiente de forma diferente. "

"This piece started with the collection of pieces of wood found in various locations around the world over 10 years. The reason was the fascination of the time on the wood and at the same time the type of climate and environment in which they found themselves. There are woods that have been in the sea / beach for a long time and have acquired a whitish and dry, salty tone. Other woods have become more porous on the inside and fall apart. Each reacts to the climate and the environment differently."



Trianon, 2010 / 2020
 Gravura digital sobre madeira de Pau-Marfim e impressão a jato de tinta sobre papel de
 lâ (5 polípticos) / Digital-etching on Pau-Marfim wood and inkjet print on wool paper (5
 polyptychs)
 199,5 x 497,5 cm (30 elementos / elements: 32 x 45 cm cada / each)

A peça Trianon, tem como ponto de partida o parque Tenente Siqueira Campos, mais conhecido como Jardim Trianon. Esta peça é composta por cinco dípticos. Cada díptico tem um grupo de xilogravuras a laser do lado esquerdo e um grupo de impressões jato de tinta, ambos feitos a partir de desenhos originais que funcionam como matrizes.

A ideia desta peça reside na passagem da ideia de árvore a madeira, ou seja, objecto natural que passa a objecto de uso e comercial.

Escolhi 5 espécies endémicas da mata atlântica, que se encontram em exposição no parque e que pela sua história, ao adquirirem valor comercial, a sua espécie ficou em risco de extinção. As matrizes de ambas as partes constituintes dos dípticos são desenhos a lápis sobre papel. Tendo sido posteriormente fotografados. Os desenhos das árvores foram transformados em gravura laser sobre madeira e o texto sobre cada árvore foi impresso a jato de tinta. A ideia da gravura surgiu no decorrer do trabalho, inicialmente seria gravura manual mas no desenvolvimento da ideia percebi que fazia mais sentido fazê-la por um meio mecânico, pela ideia da sua reprodutibilidade. O texto concentra-se na passagem da ideia da árvore em madeira de uso utilitário. Os textos estão escritos em várias línguas porque durante a investigação que fiz apercebi-me que havia muitos textos informativos em diferentes línguas indicando um interesse mais global nestas madeiras. Para mim que venho da Europa estas árvores são exóticas, bem como as madeiras. Para os Brasileiros são “madeira de lei”. Esse interesse global reforçou a minha ideia de “reprodutibilidade”.

The piece Trianon has as its starting point the park Tenente Siqueira Campos, better known as Jardim Trianon. This piece consists of five diptychs. Each diptych has a group of laser woodcuts on the left side and a group of inkjet prints, both made from original drawings that function as matrices. The idea of this piece lies in the transition from the idea of the tree to the one of wood, that is, a natural object that becomes an object of use and commerce.

I chose 5 endemic species from the Atlantic Forest, which are on display in the park and, when they acquired a commercial value, which species became at risk of extinction. The matrices of both constituent parts of the diptychs are pencil drawings on paper, having been subsequently photographed. The drawings of the trees were transformed into laser engraving on wood and the text on each tree was printed with inkjet. The idea of engraving came up during the process. Initially it would have been through manual engraving but when developing the idea I realized that it made more sense to do it mechanically, due to the idea of its reproducibility. The texts focus on the idea of the tree and its utilitarian use. and they are written in several languages because during the investigation that I did I realized that there were many informative texts in different languages indicating a more global interest in these woods. For me, coming from Europe, these trees are exotic. For Brazilians, they are “hardwood”. This global interest reinforced my idea of “reproducibility”.



Baskets, 2004
Cestos de vime / Wicker baskets
109 x 49 x 49 each / cada

Cestos de vime para acolher e transportar plantas exóticas, concebidos a partir do original de Thouin, primeiro jardineiro do Jardim des Plantes (Paris), para a viagem de Lapérouse (1785-1788).

Wicker baskets to accommodate and transport exotic plants, conceived from the original ones by Thouin, the first gardener at the Jardin des Plantes (Paris), for the Lapérouse trip (1785-1788).





Árvore, 2004 / 2020

Ramos de Acácia Australiana, recolhida na região de Lisboa, cortados e remontados com nova morfologia adaptada ao local e ferragens / Australian Acacia branches, collected in the Lisbon region, cut and reassembled with a new morphology adapted to the site and metal fixtures

Dimensões variáveis / Variable dimensions



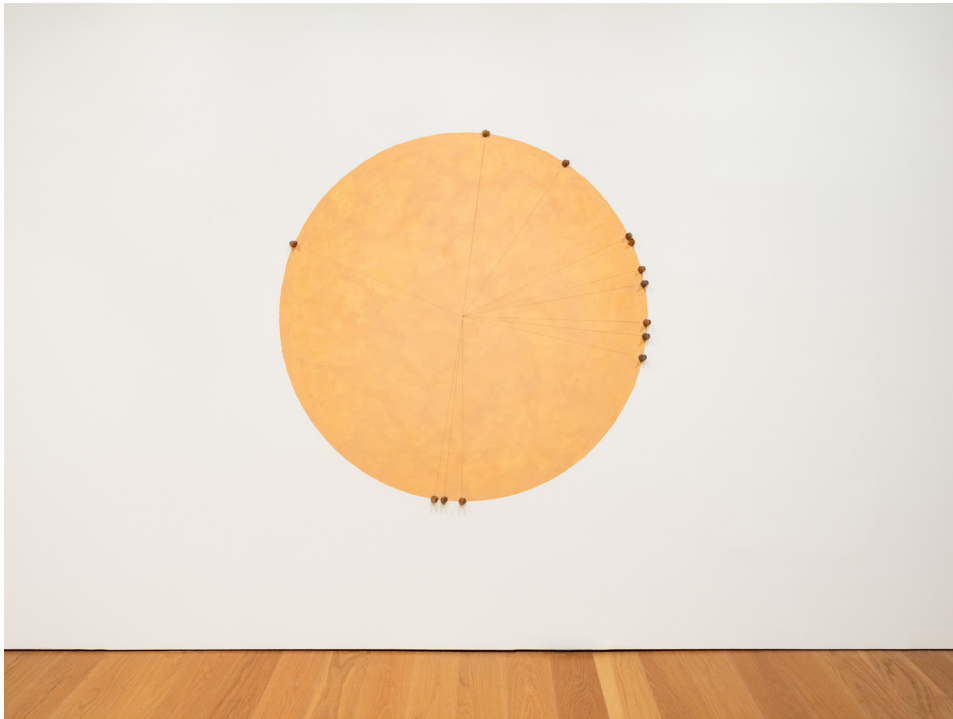
Este trabalho é um registo da transformação da cor de uma folha durante ao longo de um ano. Montado com fio e cada faixa de cor está entrelaçada no fio. É o processo de transformação da natureza.

This work is a record of the transformation of the color of a leaf during the process of one year. Its mounted with thread and each stripe of color is interwoven in the thread. Its the process of transformation of nature.

Monstera Deliciosa (Leaf taken in the garden of the Museum Lasar Segal in São Paulo), 2017/2019
Lápis de cor sobre papel (Heritage Woodfree Bookwhite 315gsm), fio de algodão mercerizado, pregos de latão / Color pencil on paper (Heritage Woodfree Bookwhite 315gsm), mercerized cotton thread, brass nails
68 x 251 x 1,5 cm







Equador, 2016 - 2019

Bronze, tinta acrílica e lápis de cor sobre parede / Bronze, acrylic paint and colour pencil on wall

129,6 x 129,6 x 3,5 cm

Usei um espinho de uma ceiba que apanhei numa das saídas durante a viagem ao Rio negro e Rio Branco, passei-o a bronze e reproduzi varios. A peça marca os 13 locais onde esta especie se desenvolve ao longo da linha do Equador.

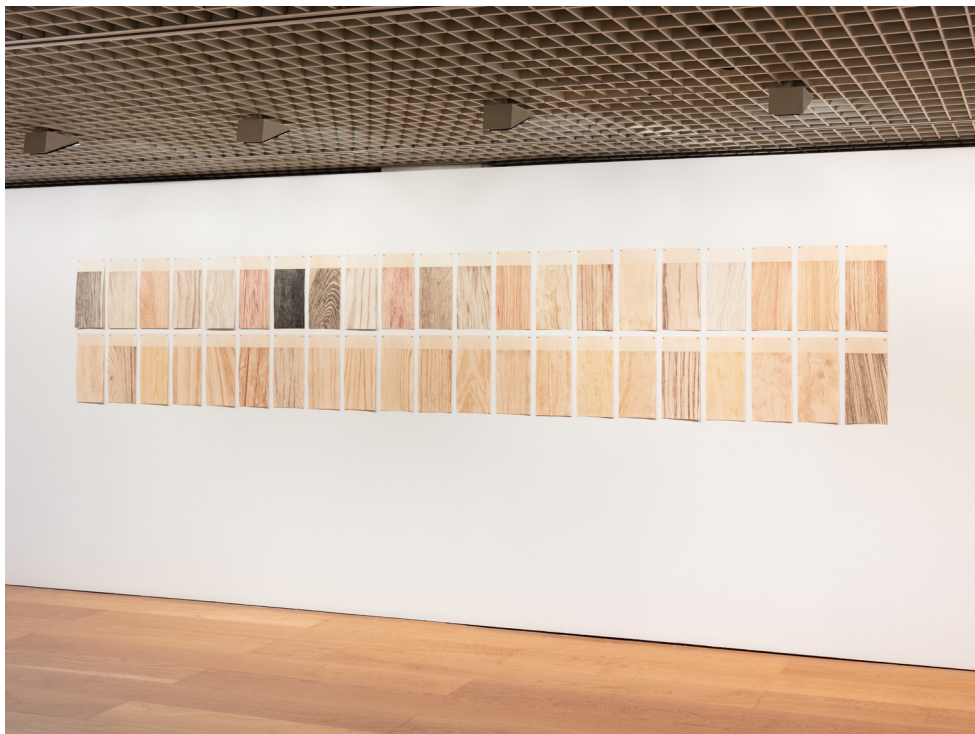
I used a spine from a ceiba that taken during the trip to Rio Negro and Rio Branco, I made one in bronze and I reproduced it in several pieces. The work marks the 13 places where this species develops along the Equator.

Árvore cortada em cubos e montada em linha, 2018/2020

Madeira de árvore local (recolhida no Parque Florestal de Monsanto) / Wood from a local tree (collected in the Monsanto Forest Park)

49 x 847 x 49 cm (25 elementos / elements)





Endangered and Vulnerable, 2014
 Aguarela e lápis de cor sobre papel / Watercolour and colour pencil on paper
 83 x 480 cm; 42 elementos / elements, 40 x 20 cm cada / each





Seeds and fruits, 2016 - 2020

Porcelana e ferragens sobre parede pintada / Porcelain and metal fixtures on painted wall
456 x 57 x 4 cm (26 elementos / elements)

Os originais destas sementes foram recolhidas durante uma viagem pelo Rio Negro e Rio Branco integrada numa viagem de cientistas

The originals of these seeds were collected during a trip through Rio Negro and Rio Branco, which was integrated in a scientific excursion



Sementes da Amazônia #2, 2016 - 2019
 Recortes a laser em papel Heritage Woodfree Bookwhite 315 gr e cliques metálicos / Laser cuts on
 Heritage Woodfree Bookwhite 315 gsm paper and metal clips
 74 x 120 cm; 6 elementos / elements (74 x 19 cm cada / each)





Laser cut, 2016 - 2018
Corte a laser sobre papel (John Purcell Book White 315gsm), e caixa de cartão feita à mão / Laser
cuts on paper (John Purcel Bookwhite 315gsm) and cardboard handmade box
21 x 76 x 3 cm





Sem título / Untitled, 2004

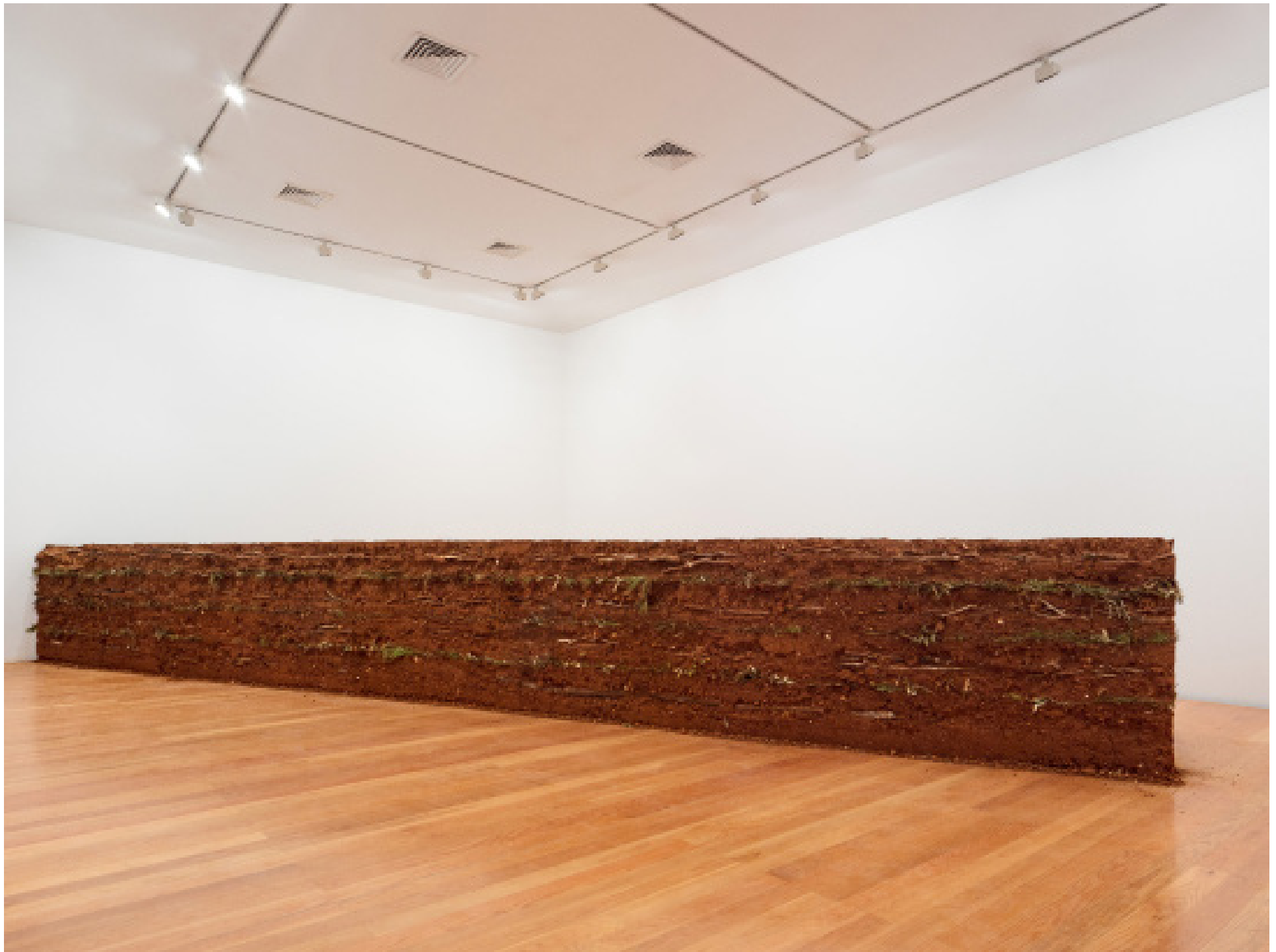
Ramos enxertados de Acácia Australiana recolhida na região de Lisboa, fios de algodão e ferragens
várias / Grafted branches from Australian Acacia, collected in the Lisbon, cotton thread and metal
fixtures

150 x 370 x 120 cm (approx)



Peça para mão, 2015
 Borracha, cabo de aço, peso de metal e plinto de madeira / Rubber, steel fishing line, metal weight and wooden plinth
 7 × 9 × 9 cm
 50 × 20 × 20 cm







Couche Sourde, 2010 / 2020

Terra, folhas e ramos prensados / Pressed soil, branches and leaves
120 x 984 x 140 cm

Couche Sourde is a sculpture created with earth, tree branches and tree leaves, *Couche Sourde* borrows its title from a technique of germinating tropical plant seeds in European soil. It was discovered that when the seeds are embedded in layers of soil interspersed by tree leaves and branches (organic matter), enough heat is generated in this arrangement to provide for the seeds' germination. Before this discovery, the plants used to travel from the New World to Europe in the form of seedlings, since the seeds did not find the right soil and climate to germinate in the Old World. *Couche Sourde* refers to this discovery and to this technique which allowed for the migration and proliferation of tropical plants on European soil. To construct the sculpture, Albergaria used an outer removable framework/mold, which she filled with local wood, soil, tree branches and tree leaves.







Redwoods é uma floresta nos Estados Unidos na Costa Oeste. É uma floresta que tem varias bolsas de floresta de segunda geração. Onde a noção de tempo se faz sentir através do cenário de árvores centenárias vivas e mortas. Criando uma sensação de conto de fadas alucinante.

Redwoods is a forest in the United States of America, on the West Coast. It is a forest that has several bags of a second generation forest. Where the notion of time is felt through the backdrop of living and dead old trees. Creating a mind-blowing, fairy tale feeling.

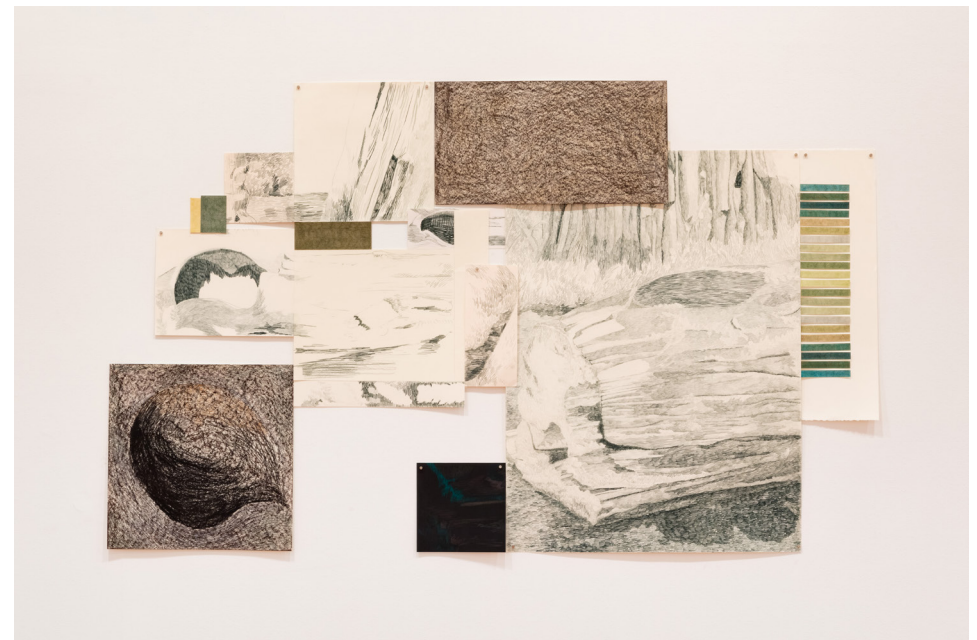


Landscape in Repair #6, 2020

Aguarela, tinta-da-china, lápis de cor, lápis de cera, pastel seco e pastel de óleo sobre em papel Heritage Woodfree Bookwhite 315 gr / Watercolour, Indian ink, colour pencil, wax crayons, dry and oil pastels on Heritage Woodfree Bookwhite 315 grm paper
137,5 x 178,5 cm

Landscape in Repair #3, 2019

Aguarela, lápis de cor, lápis de cera, pastel de óleo e carvão pitt sobre papel Heritage Woodfree Bookwhite 315 gr / Watercolour, colour pencil, wax crayons, dry and oil pastels on Heritage Woodfree Bookwhite 315 grm paper
137 x 219,5 cm





Landscape in Repair #1, 2019
 Lápis de cor sobre papel (John Purcel Bookwhite 315 gsm) / Colour pencil on paper (John Purcel Bookwhite 315 gsm)
 206 x 303 cm

Landscape in Repair #10, 2020
 Lápis de cor sobre papel Heritage Woodfree Bookwhite 315gsm / Colour pencil on Heritage Woodfree Bookwhite 315gsm
 138 x 155,5 cm; 138 x 102 (2 elementos / elements)





Sem Titulo / Untitled, 2019

Lapis de cor sobre papel, suporte em metal, ramo de árvore / Colored pencil on paper, metal support, tree branch

45,5 x 35,5 x 21,5 cm



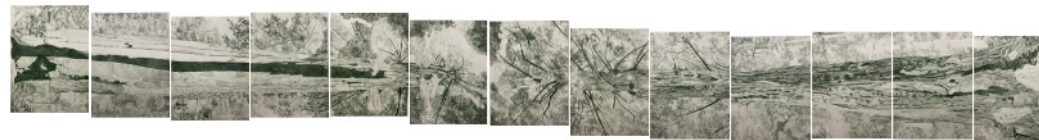
Landscape in Repair #8, 2020

Lápis de cor sobre Heritage Woodfree Bookwhite 315gsm / Colour pencil on Heritage Woodfree Bookwhite 315gsm paper

121 x 169 cm; 114,5 x 84 cm (2 elementos / elements)



Landscape in Repair #9, 2020
 Lápis de cor sobre papel Heritage Woodfree Bookwhite 315gsm / Colour pencil on Heritage
 Woodfree Bookwhite 315gsm
 84 x 114,5 cm



Storm Burned Coastal Redwood, 2020
 Lápis de cor sobre papel Heritage Woodfree Bookwhite 315 gr / Colour pencil on Heritage
 Woodfree Bookwhite 315 grm paper
 206 x 303 cm





Sem Titulo / Untitled, 2020
 Viga de Cedro, tronco de Eucalipto recolhido no Parque Florestal de Monstano e ferragens
 / Cedar beam, Eucalyptus trunk collected in the Monsanto Forest Park (Lisbon) and metal
 fixtures
 357 x 156 x 65 cm



Onze Enxertos para Castas Alentejanas, 2020
 Bronze patinado, parafusos, fio de cobre e tinta acrílica sobre papel / Patinated bronze,
 metal screws, copper wire and acrylic paint on paper
 30,5 x 115,5 x 4,5 cm (11 elementos / elements)



Cunha de Equilíbrio, 2012-2014
Porcelana / Porcelain
26,5 x 19 x 3 cm

A peça é feita a partir do molde de um pedaço de madeira que foi o resultado final do abate de uma árvore histórica no Hudson River em Riverdale, Bronx, NY. Estas árvores eram transportadas em pequenas mudas desde Inglaterra para os Estados Unidos e eram um símbolo de prosperidade econômica na época (Finais séc XVIII, princípio de séc. XIX). Podem ser encontradas ao longo do Hudson nas mansões históricas.

Quando estive em residência em Wave Hill uma dessas árvores teve que ser abatida por razões de segurança pois estava com uma doença. A forma como a abateram foi muito particular pois não podia danificar as restantes plantas e árvores ao redor. Nessa forma de abater há um pedaço de madeira que é mantido no tronco equilibrando o tronco até poder ser realmente abatido em segurança. É esse pedacinho de madeira que permite o derrube ou não, que eu guardei e agora usei como molde para esta peça. Pela sua semelhança com uma “cunha” imaginei-a quase como uma faca que sai da parede e por isso pensei na semelhança com as facas de cerâmica brancas. Daí a ideia de transferir esta forma para porcelana branca.

The piece is made from the mold of a piece of wood which was the final result of the felling of a historic tree on the Hudson River in Riverdale, Bronx, NY. These trees were transported in small seedlings from England to the United States and were a symbol of economic prosperity during the late 18th century - early 19th. They can still be found along the Hudson in historic mansions.

When I was in residency at Wave Hill one of these trees had to be cut down for safety reasons, because it was ill. The way they felled was very particular as it could not damage the other plants and trees around it. In this way of felling, there is a piece of wood that is kept in the trunk, balancing the trunk until it can actually be cut safely. And it is this little piece of wood, that allows the tree to be dropped or not, that I kept and then used as a mold for this piece. Because of its resemblance to a "wedge", I imagined it almost like a knife that comes out of the wall. This is why I thought of the similarity with white ceramic knives, hence the idea of transferring this form to white porcelain.

Copper Beech #2, 2020

Lápis de cor e impressão digital sobre Papel Heritage Woodfree Bookwhite 315 gr / Colour pencil and digital print on Heritage Woodfree Bookwhite 315 grm paper
Total : 135 x 331 cm

"Em 2010 estive em Wave Hill garden em Nova Iorque e assisti ao abate de uma árvore. A mesma de onde saiu a "Cunha de Equilíbrio". Fiz várias fotos da árvore antes de ser abatida e depois já abatida no chão. Usei imagens da árvore abatida e da árvore ainda viva para elaborar este desenho."

"In 2010 I went to Wave Hill garden in New York and saw a tree fell. The same where the "Cunha de Equilíbrio" came from. I took several photos of the tree before and after being felled on the ground. I used images of the felled tree and the tree still alive to make this drawing."



Gabriela Albergaria
1965, Vale de Cambra, Portugal

O trabalho de Gabriela Albergaria envolve um território: a natureza. Uma natureza manipulada, plantada, transportada, estabelecida em hierarquia, catalogada, estudada, sentida e renomeada através da exploração contínua de jardins em fotografia, desenho e escultura. A artista percebe os jardins como construções elaboradas, sistemas de representação e mecanismos descritivos que sintetizam um conjunto de crenças fictícias que são usadas para representar o mundo natural. Os jardins são também ambientes dedicados aos processos de lazer e estudo, culturais e sociais que produzem uma compreensão histórica do que é o conhecimento e o prazer.

Mais geralmente, as imagens de jardins e espécies de plantas empregadas pela artista são usadas como dispositivos para revelar processos de mudança cultural através dos quais se produzem visões da natureza. Mediados por sistemas de representação, eles criam diferentes versões do que percebemos como uma paisagem - um sistema complexo de estruturas materiais e hierarquias visuais, construções culturais que definem o enquadramento do nosso campo visual.

Uma seleção das suas exposições individuais mais recentes inclui: "Nature Abhors a Straight Line" Fundação Culturgest, Lisboa (2020); "...an adventure in which humans are only one kind of participant..." Galeria Vera Cortês, Lisboa Portugal; Natures's Afterlives, Sapar Contemporary, New York (2019); Pinch Pinch Pinch, Projecto Intervenções, Museu Lasar Segall, São Paulo, Brasil (2018); Ah, Al Fin Naturaleza, Flora ars+natura, Bogotá, Colômbia, (2016); Ah, Finalmente, Natureza, Fórum Eugénio de Almeida, Évora (2015); Terra/Território, Consulado Geral de Portugal em São Paulo (2015); Two Trees in Balance, Socrates Sculpture Park, Nova Iorque (2015); Time scales, Vera Cortês Art Agency, Lisboa (2014); O Balanço da Árvore Exagera a Tempestade, Galeria Vermelho, São Paulo, (2014); No hay tal cosa como la naturaleza, Hacienda La Trinidad Parque Cultural, Caracas (2013); Reverse Position (Invertir la Posición), Galeria Wu, Lima (2012); Forking Paths, Vera Cortês Art Agency, Lisboa (2011); Térmico, Pavilhão Branco do Museu da Cidade, Lisboa; Gabriela Albergaria, Galeria Vermelho, São Paulo (2010); Variações sobre um tema, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães (2008) e ABRACADÁRVORE, Museu de Arte Moderna da Bahia, São Salvador da Bahia (2008).

O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções, nomeadamente: Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Portugal; Coleção Norlinda e José Lima, Portugal; Instituto Figueiredo Ferraz, Brasil; Museu Nacional dos Açores, Portugal; Coleção Luís Augusto Teixeira de Freitas, Portugal; Museu de Arte Moderna da Bahia, Brasil; KfW bankengruppe, Germany; BESart – Banco Espírito Santo, Portugal; Centro de Arte Moderna (CAM) – Calouste Gulbenkian Foundation, Portugal; Fundação EDP, Lisbon, Portugal; Fundación Kablanc Otazu, Spain; Thyssen Bornemisza Art Contemporary Foundation, Austria (TBA21 collection); Perez Collection, Miami, USA; Colección Navacerrada, Spain; Colección Coca Cola, Spain; The Deutsche Bank Collection.

Gabriela Albergaria
1965, Vale de Cambra, Portugal

Albergaria's work involves one territory: Nature. A nature manipulated, planted, transported, set in hierarchy, catalogued, studied, felt and recalled through the ongoing exploration of gardens in photography, drawing and sculpture. The artist views gardens as elaborated constructs, representational systems and descriptive mechanisms that epitomize a set of fictional beliefs that are employed to represent the natural world. Gardens are also environments dedicated to leisure and study, cultural and social processes that produce a historical understanding of what is knowledge and what is pleasure.

More generally, the images of gardens and plant species employed by the artist are used as devices to reveal processes of cultural change through which visions of nature are produced. Mediated by representation systems they generate different versions of what we see as landscape—itself a complex system of material structures and visual hierarchies, cultural constructs that define the framing of our visual field.

A selection of her solo shows includes “Nature Abhors a Straight Line” Fundação Culturgest, Lisbon (2020); “...an adventure in which humans are only one kind of participant...”, Galeria Vera Cortês, Lisbon (2019); Natures's Afterlives, Sapor Contemporary, New York (2019); Pinch Pinch Pinch, Projecto Intervenções, Museu Lasar Segall, São Paulo, Brazil (2018); Ah, Al Fin Natureza, Flora ars+natura, Bogotá, Colombia (2016); Ah, Finalmente, Natureza, Fórum Eugénio de Almeida, Évora (2015); Terra/Território, Consulado Geral de Portugal em São Paulo (2015); Two Trees in Balance, Socrates Sculpture Park, New York (2015); Time scales, Vera Cortês Art Agency, Lisbon (2014); O Balanço da Árvore Exagera a Tempestade, Galeria Vermelho, São Paulo (2014); No hay tal cosa como la naturaleza, Hacienda La Trinidad Parque Cultural, Caracas (2013); Invertirla posición, Galeria Wu, Lima (2012); Térmico, Pavilhão Branco do Museu da Cidade, Lisbon (2010); ABRACADÁRVORE, Museu de Arte Moderna da Bahía, São Salvador da Bahía (2008).

Her work is represented in various collections such as Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Portugal; Coleção Norlinda e José Lima, Portugal; Instituto Figueiredo Ferraz, Brazil; Museu Nacional dos Açores, Portugal; Coleção Luís Augusto Teixeira de Freitas, Portugal; Museu de Arte Moderna da Bahía, Brazil; KFW bankengruppe, Germany; BESart – Banco Espírito Santo, Portugal; Centro de Arte Moderna (CAM) – Calouste Gulbenkian Foundation, Portugal; Fundação EDP, Lisbon, Portugal; Fundación Kablanc Otazu, Spain; Thyssen Bornemisza Art Contemporary Foundation, Austria (TBA21 collection); Perez Collection, Miami, USA; Colección Navacerrada, Spain; Colección Coca Cola, Spain; The Deutsche Bank Collection.

GALERIA VERA CORTÊS